

PERCEPÇÃO DOS MORADORES DE SERRA TALHADA – PE SOBRE ARBORIZAÇÃO URBANA

Louyse Reis do Nascimento¹, Heitor Pontes de Oliveira Barros¹ e Luciana de Matos Andrade Batista-Leite²

Introdução

A arborização urbana traz vários benefícios para as cidades, tais como: purificação do ar, sombreamento, melhoria do microclima, proteção contra ventos impetuosos, diminuição da poluição sonora, retenção de poeira, redução da amplitude térmica, sombreamento, ambientação a pássaros e insetos e absorção de parte da poluição atmosférica [1].

Para elaborar um projeto de arborização se faz necessário o conhecimento de alguns aspectos como: localização, disposição, distância entre as árvores e técnicas de poda, a fim de conciliar esse projeto com a infra-estrutura urbana [2]. Para que seja realizado um trabalho de arborização sério e bem fundamentado se faz necessário estabelecer uma parceria eficiente entre arquitetos, engenheiros, botânicos e ambientalistas [3].

Atualmente, percebe-se uma melhora significativa quanto à conscientização ambiental da população urbana como um todo e os projetos de arborização das cidades são bastante valorizados devido aos comprovados benefícios. No entanto, existe um paradoxo há um crescimento tecnológico sem precedentes e nunca fomos tão inábeis para atuar coletivamente na preservação ambiental ancorada nos pressupostos básicos do desenvolvimento sustentável.

O presente trabalho objetivou verificar a percepção dos moradores do município de Serra Talhada-PE sobre a arborização urbana, com o intuito de entender quais os motivos que levam esses moradores a executar podas excessivas e qual sua percepção quanto à importância dessas plantas.

Material e Métodos

O município de Serra Talhada está localizado na parte setentrional da microrregião do Pajeú, Estado de Pernambuco, a 420 Km da capital. Apresenta uma paisagem caracterizada pelo Bioma Caatinga e clima semiárido. A população estimada em 2007 foi de 76.360 habitantes. A cidade é um centro urbano de médio porte, considerada um pólo na região [4].

O presente trabalho foi realizado entre os meses de maio a julho/2009 e a metodologia utilizada foi estruturada em duas fases: Fase I – Entrevista e aplicação de questionários estruturados (Percepção

ambiental – minha árvore) em 20 residências (escolhidas aleatoriamente dentre aquelas que mantinham uma árvore na calçada) de cinco bairros (Alto do Bom Jesus, AABB, IPSEP, São Cristóvão e Alto da Conceição) totalizando 100 residências; Fase II – Aplicação de questionários estruturados (Percepção ambiental – minha árvore) para estudantes do Ensino Médio de duas escolas públicas (Escolas Cornélio Soares e Antônio Timóteo) e palestra educativa intitulada: “Educação Ambiental – Arborização Urbana”.

O questionário foi elaborado com um total de nove alternativas dentre elas perguntas objetivas e discursivas em ambas as fases. A Fase II seguiu a metodologia proposta por [5] que consistiu em aplicação de questionário individual antes da palestra, com o intuito de verificar o nível de esclarecimento dos estudantes sobre o assunto. Em seguida, foi ministrada uma palestra educativa dialogada com duração de uma hora. Após três dias foi reaplicado um segundo questionário com o mesmo teor do anterior para os estudantes, objetivando avaliar o nível de aprendizado incorporado durante a palestra.

Resultados e Discussão

A. Percepção ambiental dos moradores

Além das árvores na calçada, aproximadamente, 18% dos entrevistados apresentam árvores no quintal, sendo compostas em sua grande maioria por fruteiras: goiabeira, mangueira, laranjeira, mamoeiro, pinheiro, coqueiro, pitangueira entre outras. Apenas 1% mantinha árvores localizadas em jardins.

Foi avaliado o nível de conhecimento da população sobre o nome popular de suas árvores: 67% dos entrevistados conheciam os nomes populares. Sendo 40% figueiras (*Ficus* sp) e 12% acácias (*Acacia* sp) preferência esta evidenciada claramente na cidade.

Os entrevistados foram questionados quanto ao hábito de podar suas árvores: 98% dos entrevistados podam suas árvores e apenas 2% não podam, por considerar sua árvore jovem ou estar residindo em casa de aluguel a pouco tempo. Habitualmente, a sociedade do município de Serra Talhada realiza podas excessivas das árvores localizadas em suas calçadas. Dentre as justificadas apontadas destaca-se a seguinte:

1. Graduandos do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas. Universidade Federal Rural de Pernambuco- Unidade Acadêmica de Serra Talhada. Fazenda Saco, S/N - Caixa Postal 063 - Serra Talhada – PE, CEP 56900-000. E-mail: louyseufre@gmail.com

2. Professor Adjunto I da Universidade Federal Rural de Pernambuco- Unidade Acadêmica de Serra Talhada. Fazenda Saco, S/N - Caixa Postal 063 -Serra Talhada – PE, CEP 56900-000. E-mail: luciana_matos1@hotmail.com

“[...]... elas gostam... é bom pra planta. [...]”
60 anos.

Em seguida, foram indagados pelos motivos que levam a exercer a poda: evitar o crescimento (18%), embelezar a árvore (28%) e evitar o alcance da copa na fiação elétrica (43%). A fiação elétrica foi o problema mais apontado e é um dos fatores mais importantes para planejar um plano de arborização urbano, principalmente porque na maior parte das cidades do país não foi planejada uma infra-estrutura eletrotécnica adequada ao binômio: crescimento das árvores/ ausência de limitações superiores significativas. Em alguns países desenvolvidos, as fiações elétricas são subterrâneas [6].

Os moradores foram argüidos quanto aos cuidados que exercem na planta: 97% dos entrevistados alegaram regar seu vegetal e desse percentual 11% usam esterco para adubar o solo.

Durante a pesquisa os moradores foram questionados quanto às vantagens, dentre elas foram citadas: sombreamento (74%), embelezamento na frente das casas (11%), purificação do ar (5%) e redução do calor (11%). Em relação às desvantagens: sujam as calçadas (17%) e quebram a calçada (10%) são apontados como principais problemas.

O município de Serra Talhada está inserido no sertão pernambucano, com temperatura média anual de 30°C. De acordo com os resultados obtidos, 74% dos moradores relataram a importância do sombreamento exercido pelas árvores para amenizar o calor, porém a poda excessiva das árvores ocorre durante todo ano, independentemente da estação do ano.

B. Percepção ambiental dos estudantes

O estudo realizado com os estudantes do Ensino Médio das escolas públicas registrou que 76% têm árvores em suas residências. Em seguida, foram questionados quanto aos motivos da poda das árvores como prática coletiva: a fiação elétrica (43%), o crescimento vegetal (6%) e o embelezamento da copa da árvore (28%) como fatores mais importantes. Alguns fragmentos mêmicos que justificaram a poda das árvores:

“[...] Para deixa-las mais bonitas [...]”. 18 anos

“[...] Para que ela cresça com mais vida [...]”. 15 anos

“[...] Para não atrapalhar a passagem das pessoas [...]”. 22 anos

“[...] Para no lugar de galhas secas nascer em galhas verdes e bonitas [...]”. 19 anos

A preocupação que a população amostrada tem com as plantas interferindo na rede elétrica é marcante. Contudo, sabemos que é função da Companhia Energética de Pernambuco (CELPE) realizar esse tipo de manutenção, mediante profissional qualificado, em virtude dos grandes riscos inerentes a poda de árvores.

Posteriormente, foram indagados quanto aos cuidados com a planta: 94% dos estudantes alegaram

regar suas árvores. Desse percentual, 13% usam esterco, 81% não o utilizam e 6% não usam água ou adubos. Esses resultados corroboram com os resultados obtidos nas residências.

Os estudantes foram questionados quanto às vantagens e desvantagens de se ter uma planta em sua residência: 42% não enxergam desvantagens, 44% alegaram à sujeira nas calçadas por causa da queda das folhas como grande malefício, 26% informaram a rachadura da calçada como prejuízo e 9% mencionaram a fiação como fator negativo. Com relação às vantagens: 55% levam em consideração a purificação do ar, 68% o sombreamento e 24% o embelezamento da copa das árvores, conforme alguns memes:

“[...]Eu acredito que as árvores fazem parte do cotidiano das pessoas e de alguma forma são proveitosas.

Não devem ser maltratadas sem motivos, ao contrario, devem ser mais uma das coisas que temos que preservar [...]”. 18 anos

“[...]É de suma importância plantar árvores, pois elas purificam o ar que respiramos [...]”. 22 anos

Posteriormente, os estudantes foram indagados quanto a importância de se ter uma árvore em suas casas: 79% relataram que as plantas oferecem sombra e purificam o ar. Alguns relacionaram as plantas com a natureza e a religião, conforme os seguintes fragmentos mêmicos:

“[...] As plantas faz com que a gente fique mais perto da natureza [...]”. 15 anos.

“[...] Elas nos faz sentir uma certa paz, e nos sentimos mais próximos do criador [...]”.

16 anos

Os benefícios proporcionados pela arborização urbana são inegáveis. No entanto, precisamos também desmistificar algumas falsas crenças que infelizmente se encontram enraizadas na história de vida de muitas pessoas. Um exemplo clássico disso é com relação à poda das árvores. É certo podar as árvores? Há algum problema em executar essa atividade? Ela prejudica o desenvolvimento do vegetal? Podar as árvores não é uma atitude 100% errada nem 100% certa. Na realidade a infra-estrutura urbana, muitas vezes, representa um fator limitante para o crescimento dessas árvores o que não ajuda a frear essa prática coletiva.

Para se efetivar um plano de arborização urbana é necessário considerar diversos fatores dentre eles: condições climáticas do ambiente urbano, espaço físico disponível, escolha das espécies que se deve utilizar e, principalmente programas de conscientização da população. É necessário um trabalho conjunto entre população e entidades responsáveis pelo projeto de arborização para promover o equilíbrio entre as partes e ajudar a fazer um trabalho mais responsável e que faça jus a sua utilidade.

É preciso despertar nas pessoas a consciência da importância do desenvolvimento de uma boa relação com as árvores. Ultimamente, os temas abordando desertificação e aquecimento global tem suscitado o levante de questões de cunho ambiental, como a arborização urbana.

Agradecimentos

Aos moradores dos bairros Alto do Bom Jesus, AABB, IPSEP, São Cristóvão e Alto da Conceição pelas entrevistas realizadas. Aos diretores das escolas públicas pela participação nessa pesquisa. Aos estudantes das escolas Cornélio Soares e Antônio Timóteo pela atenção e interesse.

Referências

- [1] FARIA, J.L.G.; MONTEIRO E.A. & FISCH, ST.V. 2007. *Arborização de vias públicas do município de Jacareí – SP*. Rev. SBAU., 2 (4): 20-33.
- [2] SEITZ, R.A. 2003. *A Poda de Árvores Urbanas*. Fupef-UFPR. *Série Técnica*, n.19, Curitiba-PR, 41p.
- [3] PEDROSA, J.B. 1983. *Arborização de cidades e rodovias*. Belo Horizonte: IEF, 64 p.
- [4] (IBGE). INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2009. *Contagem da população 2007 e estimativas da população 2007*. Publicada no Diário Oficial da União de 05/10/2007. [Online]. Homepage: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>.
- [5] LIMA, A.M.S.; SOBREIRA, P.N.B. & BATISTA-LEITE, L.M.A. 2009. *Educação ambiental: a peste em foco*. In: In: SEABRA, G. & MENDONÇA, I.T.L. *Educação Ambiental para a Sociedade sustentável e saúde Global*. 1. Ed. editora universitária da UFPB, João Pessoa, Brasil. 1: 170-173.
- [6] VELASCO, G.D.N.; LIMA, A.M.L.P. & COUTO, H.T.Z. 2006. *Análise comparativa dos custos de diferentes redes de distribuição de energia elétrica no contexto da arborização urbana*. Rev. *Árvore* 30 (4): 679-686.